

"EFEITO DO PESO DA MUDA TIPO PEDAÇO DE RIZOMA,
NO ENRAIZAMENTO INICIAL DA BANANEIRA DO
CULTIVAR MARMELO (*Musa sp ABB*)" (1)

Lincoln F. Zica*
Ronaldo Veloso Neves*
Raimundo Ney de Macedo Lima*

INTRODUÇÃO

Um dos fatores importantes na instalação de um bananal é a obtenção do material de propagação. Este normalmente não é encontrado perto das lavouras. Considerando o preço atual dos transportes, mão-de-obras e mudas, necessário se faz a utilização de pedaços de rizomas como material do plantio.

Os pedaços de rizomas apresentam, além das vantagens econômicas, maior facilidade nos controles fitossanitários. Quando um rizoma é partido, os sintomas da presença do mal de Panamá e as galerias feitas pela broca (*Cosmopolites sordidus*) podem ser mais facilmente verificadas.

Na utilização deste tipo de muda é preciso de terminar o peso mínimo, para que não haja problemas posteriores quanto ao enraizamento e desenvolvimento.

(1) Recebido para publicação em dezembro de 1976.

(*) Docentes do Departamento de Horticultura da EAV-UFGO.

REVISÃO DE LITERATURA

Souza (1971), diz que as mudas de rizomas, pesadas, crescerão rapidamente e as com reservas alimentares insuficientes demoram a atingir a fase de corte. Afirma, ainda, que estas gastam o dobro do tempo necessário.

Descrivendo sobre os tipos de mudas, RAZERA (1967) aconselha deixar duas gemas para cada pedaço de 1,5 Kg de rizoma. Diz que quanto maior o rizoma, melhor será a planta e que quanto menor, maior será a perda de água.

SIMÃO (1971) afirma que o rizoma de bananeira pode ser utilizado inteiro ou sub-dividido em pedaços, desde que possua uma ou duas gemas, e pese aproximadamente 1 Kg.

Fazendo considerações a respeito de material de plantio, CHAMPION (1968) diz que um rizoma de uma planta vigorosa pode ser cortado verticalmente em tres ou quatro partes, cada uma com várias gemas. Mas os resultados são aleatórios.

Em sua viagem à América Central, MOREIRA (1973) encontrou que o tipo de muda pedaço de rizoma, muito usual nas condições do Brasil, é quase desconhecido nos meios bananeiros da América Central e Caribe.

ZICA (1976) opina que em caso de existirem poucas mudas, os carás podem ser partidos em pedaços de até 1 Kg.

MATERIAL E MÉTODOS

Na instalação deste trabalho utilizou-se bananeiras do cultivar marmelo, que apresentavam aproximadamente a mesma idade. Após a retirada das bananeiras, separava-se o pseudo-caule. Cada rizoma era então lavado e cortado em pedaços de 1,500 g, 1000 g, 500 g e 250 g. Foi tomado o cuidado para que todas as raízes fossem retiradas. As mudas eram então plantadas, no mesmo dia, em sacos de polietileno de 40 X 30 cm, cheios de terra.

Na emissão da primeira folha, retirava-se a muda e as raízes eram cortadas com lâminas de barbear. O sig

tema radicular foi lavado e colocado na estufa a 60°C até a apresentar pesagem constante.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A produção de raízes pelas mudas foi mais ou menos proporcional ao peso do pedaço rizoma. As mudas com peso de 1,5 Kg apresentaram brotação mais rápida e deram produção de raízes com média de 1,99 g por rizoma, tendo percentagem de pega igual a 90%. Esta produção de raízes não foi estatisticamente diferente das produzidas por mudas de 1.000 g e 750 g. Aproximadamente 90% dos pedaços de rizomas com 500 g tiveram brotação excelentes, mas com produção de 1.500 g. As mudas de 250 g tiveram brotação da ordem de 70% e a sua produção de raízes foi pequena.

A análise de variância encontra-se no Quadro I. No Quadro II, temos as médias de produção de raízes por rizoma dado em gramas de peso seco.

QUADRO I - Análise de variância dos pesos secos obtidos por muda brotada.

| C.V | G.L | S.Q | Q.M | F |
|-------|-----|-------|------|---------|
| Trat. | 04 | 18,19 | 4,54 | 11,35** |
| Erro | 77 | 30,81 | 0,40 | |
| TOTAL | 81 | 49,00 | | |

QUADRO II - Peso seco médio de raízes comparado pelo teste de Tukey a 5%.

| Tratamento | Peso seco em g de raízes |
|------------|--------------------------|
| 1.500 g | 1,99 a |
| 750 g | 1,55 a b |
| 1.000 g | 1,44 a b |
| 500 g | 1,14 b c |
| 250 g | 0,51 c |

Os dados obtidos estão de acordo com a maioria dos autores. Para a bananeira do cultivar marmelo (*Musa sp ABB*) os rizomas poderão ser divididos em pedaços de até 750 g no caso de plantio direto, pois estas mudas apresentam enraizamento com peso aproximado daquelas de 1.500 e 1.000 g, que foram recomendadas por RAZERA (1967), SIMÃO (1971) e ZICA (1976). As mudas com peso de 250 g, apesar de apresentarem bom índice de pega, não devem ser utilizadas para o plantio direto por apresentarem enraizamento fraco.

RESUMO E CONCLUSÕES

Um dos maiores problemas na formação de um bananal é a obtenção de mudas sadias e em quantidade suficiente nas proximidades da lavoura. O custo do transporte deste material, assim como o preço é muito alto. Uma solução para amenizar o problema é a utilização de pedaços de rizoma. O presente trabalho foi realizado com finalidade de determinar o tamanho mínimo do pedaço de rizoma que poderá ser recomendado quando se utiliza o cultivar "marmelo" sob nossas condições.

Com base nos resultados conclui-se que:

- a - Quanto maior o pedaço de rizoma, maior o enraizamento;
- b - O peso mínimo a ser utilizado diretamente no campo é de 750 g;
- c - Os pedaços de 250 g apresentam bom índice de brotação e podem ser utilizados para propagação rápida.

SUMMARY

One of the greatest problems in the formation of a banana plantation is obtaining healthy shoots in sufficient quantity near the chosen site. The cost of transportation, along with the price of the shoots, is very high. One solution for this problem is to use bits. This study was undertaken to determine the smallest piece of rizo

ma which could be used in the cultivation of the banana "mar melo" under our existing conditions.

LITERATURA CITADA

- CHAMPION, J. 1968. El Plantano. Le Bananier. 1a Ed. Barcelona. Editorial Blume. 247 p.
- MOREIRA, R.S. 1973. Relatório de Viagem às Regiões Bananeiras da América Central e Caribe. I.A.C. Campinas. São Paulo. 63 p.
- RAZERA, E. 1967. Plantio e Cultivo da Bananeira. In. Bananicultura. Curso Optativo. ESALQ. Piracicaba. p. 22 - 30.
- SOUZA, M. 1972. Propagação da Bananeira. In. Anais do Iº Encontro Nacional de Técnicos em Bananicultura. Viçosa - Minas Gerais. UFM. p. 63 - 71.
- ZICA, L.F. 1976. A Cultura da Bananeira Maça. UFGO. Goiânia 25 p.